

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Ildete Luiz Gonçalves

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO EM ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL UM RECORTE**

Polo Contagem

2020

Ildete Luiz Gonçalves

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO EM ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL UM RECORTE**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Kleumanery de Melo Barboza

Polo Contagem
2020



Nome: Ildete Luiz Gonçalves

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO EM ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL UM RECORTE

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Banca examinadora:

Kleumanery de Melo Barboza – UFMG (Orientador)

Julgamento: _____

Conceição Linda de França – UFMG – (Membro da banca)

Julgamento: _____

Prof. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora *Pro Tempore* do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 29 de Fevereiro de 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo e principalmente por me dar esforço, pois sem isso ele sabe que não teria iniciado e concluído este trabalho. Agradeço também por me dar paciência e coragem por dividir meu tempo em exercer a profissão, cuidados com meu filho Mateus, o meu mais velho, e esta formação. Agradeço com imenso carinho o incentivo de meu filho caçula Gustavo. Agradeço à professora orientadora Kleumanery de Melo Barboza, pela paciência e incentivo e dedicação a esta aluna que continua em formação para exercer a sua licenciatura.

Dedico este trabalho a meus avós Maria de Jesus Gonçalves e Nezipio Goncalves, por dedicarem a vida ao esforço, de criarem os filhos com dignidade e por compartilhar tanto carinho com filhos, netos e bisnetos.

Resumo

Com a finalidade de contribuir com uma escrita acerca da importância do estudo de arte nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que é um assunto pertinente a realidade do docente licenciado em arte, que tem habilidade e formação e compreensão linguagens e ensino-aprendizagem em arte. Está escrita tem um objetivo certamente de imponderamento ao licenciado em arte, ao aluno que está em formação nos espaços educacionais sob regimento do Ministério da Educação. Foi realizada uma revisão da literatura referente ao ensino, apoiando-se em autores como Ana Mae Barbosa, Paulo Freire, Lucia Gouveia Pimentel, Portal MEC.

Palavras-chave: Ensino.Arte.Licenciatura.

Abstract

Keywords. In order to contribute a writing about the importance of art study in the initial grades of elementary school, since it is a subject pertinent to the reality of the professor graduated in art, who has skill and training and understanding languages and teaching-learning in art. It is written has a goal of certainly impondering the degree in art, to the student who is in training in educational spaces under the regiment of the Ministry of Education. A literature review related to teaching was conducted, relying on authors such as Ana Mae Barbosa, Paulo Freire, Lucia Gouveia Pimentel, and Portal MEC.

Keywords: Teaching.Art.Licenced

Lista de imagens

Imagem 01

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 02

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 03

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 04

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 05

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 06

SEM TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 07

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 08

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 09

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 10

Gonçalves, Ildete: 18:35 h. 2013. 1 grav., serigraf, color, 50 cm x 80 cm. Coleção particular.

Imagem 11

SEM TÍTULO. Coleção particular.

Imagem 12

SEM.TÍTULO. Coleção particular.

Abreviaturas

Base Nacional Comum Curricular _____ BNCC

Parâmetros Curriculares Nacionais _____ PCN

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. Panorama Histórico do ensino arte no Brasil.....	16
1.1 Origem ensino de arte	17
1.1.2 Metodologia do ensino de arte	20
1.1.3. Paulo Freire.....	24
1.1.4 Abordagem Triangular.....	26
2. A arte e à docência nos anos iniciais.....	28
2.2.1 Docência	31
2.2.2 Praticas artísticas no ensino fundamental series iniciais.....	32
2.2.3 Sensibilidade, imaginação e criatividade	38
3. Um relato da autora.....	41
3.1 Transformações em parâmetros	43
3.1 Processo e ingresso na universidade para uma licenciatura.....	44
3.1.1 Estar docente e espaço de trabalho.....	46
CONCLUSÕES	49
REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

Para formar cidadãos conscientes do seu tempo e espaço, é imperativo desenvolver as competências e habilidades relacionadas ao senso crítico. Desta forma, ressaltamos a importância do especialista licenciado junto a séries iniciais do ensino fundamental. Apesar da presença da disciplina Arte na escola, ela se encontra firmemente estabelecida no ensino fundamental nas séries finais onde o aluno tem o professor/a especialista junto a sua formação, mas percebe-se que a ausência do especialista licenciado; em arte no estudo das séries iniciais provoca uma necessidade deste estar junto ao aluno desde seu ingresso na escola na sua série inicial. É notado que na séries iniciais em vários espaços a disciplina de arte é apresentada ao aluno por um professor de referência de sala com formação específica na pedagogia, não sendo profissional com formação específica para atuarem como especialista licenciado a este ensino em arte, colocando em dúvida processo de desenvolvimento construtivo do aluno e sua poética; e é através das aulas de arte com auxílio de um especialista que o aluno não terá receio de libertar sua criatividade, sua imaginação, sua expressão. Ressaltar o ensino de arte está pertinente ao desenvolvimento expressivo, construção do desenvolvimento de criatividade, poético e sensível dando ao aluno uma possibilidade de observar o mundo com outros olhos, confirmando que os seres humanos possuem a capacidade criativa, envolvendo o aprender e o ensinar. A intenção é contribuir para a produção de pesquisa na área apresentada, vista que haja produção teórica sobre o mesmo tema mas que permeia enfatizar a importância conforme o título apresentado: A importância do estudo em arte nas séries iniciais do ensino fundamental um recorte.

Uma vez que, a interação com as linguagens do mundo contemporâneo, a apropriação da semiologia entre os significados e os seus significantes nos domínios culturais, o ensino de arte estabeleceu-se como disciplina que está como obrigatória no currículo escolar de acordo com a Base Comum Curricular, sobretudo buscando uma educação em arte de forma ampliada a qual tem marco histórico em vários de pontos sua trajetória; desde a colonização no Brasil e com a chegada dos jesuítas que com sua catequização forçada e até a atualidade e seus avanços, que tornaram

conquistas de espaços um significado para o ensino de arte.

A formação de licenciados em arte visto que é uma necessidade desse profissional no espaço escolar deve ser valorizada de maneira respeitosa, visto que as aulas de arte em várias séries vem sendo aplicada por professores não licenciados com o currículo de formação da área específica de arte, colocando em dúvida o que é ofertado ao aluno.

CAPÍTULO 1-

Panorama histórico do ensino de arte no Brasil

Estudar artes visuais no ensino fundamental é despertar o aluno por este ensino, é abrir uma direção para novos conhecimentos no futuro, isso é de extrema importância para que o ensino seja desenvolvido no cotidiano dando ao aluno oportunidade de reconhecer sua diversidade para a construção da sua auto imagem. A partir das propostas artísticas são estimulados a desenvolver o seu latente, cognitivo, afetivo e social. O ensino de Arte na educação formal, de acordo com a proposta geral da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, possui função tão importante quanto às demais disciplinas no processo de aprendizagem. Arte está incluída às demais áreas de conhecimento e suas especificações com o mesmo peso que as outras áreas.

A BNCC aponta que a arte proporciona ao desenvolvimento artístico e da percepção estética que subjaz um jeito próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, para formar a sensibilidade, percepção e imaginação tanto no momento em que realiza formas artísticas quanto no momento de apreciação de formas produzidas como arte. Assim, para formar cidadãos conscientes do seu tempo e espaço, é imperativo desenvolver as competências e habilidades relacionadas ao senso crítico, apreciação e vivências em espaços dedicados a arte.

Nesse sentido, Barbosa (1998) aponta a ressonância produtiva que deriva do convívio com as artes como uma necessidade, uma força integradora capaz de captar a realidade a sua volta e desenvolver a capacidade criadora necessária para modificar a “realidade”. No entanto, apesar de todo o discurso inovador que as artes podem aguçar, a estrutura da educação em arte é muito complexa, porque pode percorrer vários caminhos em que o fazer artístico do aluno, quando em evidência, pode despertar questões críticas com o lugar em que ele está, os lugares que ele frequenta, o seu cotidiano e a questionamentos que envolvem esse cotidiano.

A importância da produção, uma ação e a materialidade dá a ampliação de repertório pautada no processo do aluno, no estudo proposto. A importância que a

abordagem triangular dá ao ensino de arte é essa visibilidade do produto final que é o trabalho do aluno, que em processo com seu professor de arte foi capaz de construir seu pensamento, idealizar uma criatividade em percepções percebidas através da apreciação, imaginação e vivenciando um estudo no seu espaço de estudo.

Conscientização da relevância do ensino básico crítico de artes visuais é um dos alcances da Abordagem. Pois os processos de Ler, Fazer e Contextualizar significados pelo professor, em acordo com seu planejamento e contexto sociocultural de seus educandos, propicia a docência reflexiva, que expande além da situação escolar, possibilitando relações amplas ancoradas nos saberes dos educandos. (ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf)

Nesse diálogo, o aluno poderia levar para a sala de aula valores, crenças, objetos, conhecimento musical, danças, festas de tradição, que se tornam ricos materiais para as aulas de Artes. O que de certo modo corrobora com as aulas de Artes os procedimentos e técnicas construídas no âmbito social e que permitem a expressão artística.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte é no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (BNCC.MEC,2017p.152)

Assim, a educação fundada na arte torna-se o maior privilégio do indivíduo em qualquer concepção social a que este está sujeito, pois é ela que possibilita a concretização da comunicação, a interação com as linguagens do mundo contemporâneo, a apropriação da semiologia entre os significados e os seus significantes nos domínios culturais, o que pode ajudar o indivíduo a se organizar socialmente como sujeito e cidadão.

1.1. Origem do ensino de Arte

O ensino de arte tem um percurso logo com a colonização portuguesa que com sua entrada no território trazem religiosos Jesuítas que catequizaram e educavam nativos e as pessoas que aqui chegavam. Com apoio de Portugal, a catequização um processo que nunca valorizou a arte já existente aqui, a dos nativos, que segundo Lúcia Gouveia Pimentel, o que era feito manualmente perde valor diante da retórica, e nesse período da colonização século XV, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, houve organizações que propuseram outras formas de organizar a educação, que privilegiava grupos considerados da elite ou seja pessoas brancas dominantes de terras.

Longe do ensino formal, que priorizava a elite, havia os processos educativos no cotidiano dos outros grupos, como nas oficinas de artesãos, também chamadas por alguns historiadores como “escolas de artífices”, e também nos quilombos. O de Palmares – aniquilado em 1695 – chegou a receber índios e mestiços em seus mocambos, onde desenvolviam trabalhos agrícolas e artesanais (JULIANA GOUTHIER H p.11).

Segundo Ana Mae Barbosa (1998), o ensino de arte no Brasil começa em 1826 quando é criada a academia Imperial de Belas Artes por um grupo de artífices vindo

da França, conhecido também como “Missão artística Francesa”. Nessa organização, o que deveria ser a Escola de Artes e Ofícios, passados 10 anos de fundação, torna-se a Academia Imperial de Belas Artes. A Escola de Artes e Ofícios tinha o propósito de atender o desenvolvimento da produção da indústria na preparação para o trabalho, nesse momento nasce o desenho industrial como meta no ensino da arte.

A chegada de Dom João VI ao Brasil e, em seguida, a Missão Francesa, trouxeram marcas profundas nas referências estéticas do país, com a substituição do Barroco brasileiro pelo Neoclassicismo. Joachim Lebreton, egresso do Instituto de França, liderou o grupo de artistas e artífices franceses que chegou no Rio de Janeiro em março de 1816 para organizar o ensino de Belas-Artes no Brasil. Com proposições essencialmente técnicas, o grupo chegou para criar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, voltada para o ensino de ofícios artísticos e mecânicos. (Juliana Gouthier p.12)

No entanto, o público que começava a frequentar a escola não era de uma classe trabalhadora, mas de uma classe que tinha aspirações à aristocracia, que passa a ser um símbolo de distinção social e, conseqüentemente, começa a desvirtuar o ensino da arte, pois ficou impregnado que este ensino interessava a poucos, por ser uma novidade cultural, um luxo relegado à condição de supérfluo. Esse estigma do ensino da arte perdurou até no final do século 20, de maneira geral, e repercute, por razões diversas, até os dias de hoje.

O ensino da arte fica em evidência novamente em 1870, porque se falava na época sobre o ensino de desenho nas diferentes categorias: gráfico, artístico, industrial, decorativo, por conta das várias formas de indústria que começavam a crescer no país. Ana Mae Barbosa (1998) observa que na história da organização da educação nesse período foi Rui Barbosa (1849-1923) que instituiu o ensino de desenho nas escolas no final da década de 1880, quando ocorre uma organização educacional.

Nesse momento histórico, a implementação do desenho industrial, bem como das diversas outras competências vislumbradas por Rui Barbosa, visava produzir mão de obra mais qualificada para a incipiente indústria brasileira e para a conscientização (ou preparação) de cidadãos “civilizados”. Segundo Stentzler (2009),

[a] reforma de ensino proposta por Rui Barbosa procurava preparar para a vida. Esta preparação requeria o estabelecimento de um ensino diferente do ministrado até então, ensino este marcado pela retórica e memorização. Era preciso privilegiar novos conteúdos, como ginástica, desenho, música, canto e, principalmente, o ensino de ciências. Esses novos conteúdos, associados aos conteúdos tradicionais, deveriam ser ministrados de forma a desenvolver no aluno o gosto pelo estudo e sua aplicação. Para tanto, o método que guiaria este aprendizado basear-se-ia na observação e experimentação, procurando cultivar os sentidos e o entendimento. Recomendava, portanto, a adoção do método intuitivo. Para o autor em estudo, essas mudanças no sistema de ensino eram fundamentais para tornar o Brasil uma nação civilizada (MACHADO, 2009, p. 5).

O ensino das artes, nesse ponto de vista, traria mais do que a formação de mão de obra a concepção de sociedade civilizada, culta que viveria envolto pela arte e outras linguagens.

Até nos dias de hoje o ensino de desenho industrial aparece nos projetos pedagógicos com certa relevância, segundo Barbosa (1998). As “Conferências Pedagógicas” da época de Rui Barbosa, no início da República, tornaram-se referência, tanto que, quando Darcy Ribeiro deixa de lado o ensino de arte na reformulação da Lei de Diretrizes e Bases, em 1996, um movimento dos educadores

faz reverter esse deslize, e o ensino de arte nas escolas torna-se obrigatório, pelo menos em tese.

1.1.2 Metodologias do ensino de arte

Na primeira metade do século XX, o ensino da Arte era existente na Pedagogia Tradicional, baseada no desenho, nos trabalhos de produção manuais, na música e no canto orfeônico, uma perspectiva com conteúdos que se organizavam em escolas primárias e de seguimento secundárias da então época com foco nos modelos das culturas dominantes, os conteúdos e a aprendizagem dos alunos se concentravam na reprodução não se preocupando com a realidade social e sua diferença individual dos que nesse grupo se encontravam, importando somente como mencionado a Pedagogia Tradicional.

Nesse cenário, na Semana de Arte Moderna, artigos de Mário de Andrade investigando a arte da criança, e os cursos de Anita Malfatti, valorizando a livre expressão infantil, e a renovação feita por Lúcio Costa na Escola Nacional de Belas Artes engendram o que alguns autores chamam de busca da identidade nacional. Além desses acontecimentos, há ainda o “equilíbrio de forças entre a abordagem nacionalista do ensino da arte centrado em conteúdos (Teodoro Braga) e a ideia da universalidade da linguagem infantil (Nereo Sampaio)” (BARBOSA, 2002, p.42.). (JULIANA GOUTHIER H p.14)

O Modernismo trouxe para a educação o ideia de arte como “expressão”, e é nesse período que surgem várias “escolinhas” de ensino de arte de maneira informal no país (BARBOSA, 1998). O artista Augusto Rodrigues (1913-1993) criou a “Escolinha de Arte do Brasil”, em 1948, tendo como base a livre expressão, valorizando a capacidade criadora. Esse espaço foi suporte para capacitação de professores arte educadores nesse período. Ana Mae Barbosa (1998) ressalta que essa “escolinha”

foi recebida “com grande entusiasmo pelos educadores envolvidos no processo de revitalização educacional, como Anísio Teixeira e Helena Antipoff (...)”.

Para se compreender a arte-educação no Brasil hoje ou qualquer outra manifestação social, faz-se necessário compreender a dinâmica deste último período (1958-1963). As tendências culturais mais vivas hoje têm a origem este período ou na sua curta fase de “renascimento” em 1968.” (Ana Mae Barbosa p.44)

Na década de 1960, a tendência tecnicista e profissionalizante na educação brasileira toma corpo novamente, em decorrência dos modelos econômicos e políticos implantados no Brasil. Somente na década de 1970, com a Lei 5.692/71, o ensino de arte torna-se obrigatório na educação nas escolas brasileiras, com a nomenclatura de “Educação Artística”, carregando as influências do tecnicismo e da arte como utilidade da vida doméstica. Subtil (2012), analisando a lei 5.692/71, observa que:

[n]o que se refere ao campo do ensino de arte de modo geral, nesse momento, vigoram cânones tradicionais de desenho, as ideias da livre expressão exercitadas nas escolinhas de artes, alguns aportes dos métodos da educação musical decorrentes da Escola Nova e as comemorações das datas cívicas e folclóricas.

Ainda de acordo com a referida Lei, no artigo 7, fica estabelecido que: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.” (Câmara Legislativa 1971)

Com o processo de implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, MEC, que propõem três documentos para a elaboração de currículos para o Ensino Básico: Referencial curricular Nacional para educação infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental, 1º e 2º ciclos e 3º ciclos e os de Parâmetros Nacionais: Ensino Médio. Todos elaborados para a finalidade de sistematizar o ensino em todo o país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, em seu Art. 26, parágrafo 2, estabeleceu que:

Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. § 2º O ensino da **arte**, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da **educação** infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A lei garantiu um espaço para as artes na escola, assim como foi estabelecido em 1971, incluindo a Educação Artística no currículo. Os PCNs apontavam que “o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte” (BRASIL, 1998, p. 55).

O texto de apresentação do PCN enfatiza que: *“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.”*

A Base Comum Curricular, BNCC formulada em 2016, traz a ampliação das possibilidades com a Arte, necessidade de se trabalhar arte e formas integradas. As práticas se dá em forma de expressão que envolvem a sensibilidade, as emoções e pensamento, construindo uma relação crítica com diálogo, a proposta descreve para Artes Visuais o seguinte:

Os processos ensino aprendizagem na BNCC enfatiza” *Aperfeiçoar a percepção, o imaginário, o simbólico e o repertório imagético por meio de ações poéticas. Considerando não caber, no campo da percepção, do imaginário e do simbólico a noção de perfeição, sugerimos substituir pelo verbo cultivar, presente na versão anterior do documento. Da mesma forma, sugerimos suprimir a construção em elipse “*aperfeiçoar+ o simbólico”, voltando à formulação anterior “*cultivar+ a capacidade de simbolizar”. Questionamos igualmente o trecho “por meio de ações poéticas”.*

A BNCC propõem uma indicação a de valorização da imaginação e criatividade como apresentado: *“A proposta de promoção de ações poéticas, por mais pertinente que seja, uma vez transformada em diretiva estabelece um excesso de determinação pouco condizente com um documento de Base Curricular. Entendemos que os sistemas de ensino devem manter o poder discricionário de estabelecer suas estratégias próprias para promover o desenvolvimento das habilidades elencadas. A proposta de promoção ações poéticas poderia constar no texto introdutório ao componente, cujo caráter não é normativo, e sim indicativo. Sugerimos, assim a redação: “Cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético”. 2. (EF01AR09) Reconhecer a influência das matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais [presentes] nas produções de artistas regionais e nacionais.”*

1.1.3 Paulo Freire

A educação segundo Paulo Freire(1921/1997) tem que propiciar ao aluno a oportunidade de entender e reconhecer a educação anterior a escola, como uma construção de seu saber, sua identidade e origem já uma construção anterior ao espaço escolar, é ético respeitar sua história e seu saber, sua cultura.

“O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (...) É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. É preciso deixar claro que a transgressão da eticidade jamais pode ser vista como virtude, mas como ruptura com a decência. O que quero dizer é o seguinte: que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar.”

(Pedagogia da Autonomia, 1996).

As práticas pedagógicas que Paulo Freire, (1921-1997), propõem uma pedagogia libertadora, que pensa o homem livre, da sua opressão de oprimido, uma igualdade social uma consciência de si no mundo. A educação torna-se com

sentido ao aluno a partir de sua história sócio cultural e vida para ter sentido na sala de aula.

As diferenças sociais foram defendidas para a consciência do conteúdos transmitidos aos alunos que eram e são programáticos da educação com base na transmissão de conhecimento, uma educação bancária, não reflexiva para o aluno, não como produção de conhecimento, uma sobreposição sem ser reflexiva pelo aluno. A proposta de Paulo Freire é tomar consciência de si, o diálogo como centro, realidade que vivem, palavras e temas geradoras para produção de uma alfabetização.

A Arte/Educação aprendeu de Freire que tanto as palavras quanto às imagens com as quais nomeamos o mundo são permeadas de ideologias e por isso a leitura de mundo exige o pensamento divergente. Tal aprendizagem gera uma outra e quem sabe não seja esta a mais bela: o direito de todos a dizer a sua palavra, a dizer de si, a falar de seu lugar no mundo... (colóquio.paulofreire.org.br)

A autonomia é uma consciência que Paulo Freire propõem, a de ser capaz de produzir sua expressão no mundo, ter liberdade de agir transformando seu lugar e transformando sua própria realidade, pois a educação está ligada direta a realidade social e história de cada um.

1.1.4 Abordagem Triangular

No fim do século 20, ao ensino de arte, aplica-se o método de abordagem triangular, tornando-se uma base de forte orientação como proposta da necessidade de uma prática de ensino pós-moderno de arte e a livre expressão que já não satisfazia com as práticas existentes. Barbosa (1998) ressalta que essa prática preconiza leitura da imagem, com a contextualização da teoria e prática artística. Segundo a autora:

[e]m nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, *slogans* políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA,1998, p.17).

Para a autora a importância do discurso visual como leitura do seu ambiente, para compreender seu tempo e experiências que todas essas imagens proporcionam e interpretá-las é uma forma de compreender a forma como essas imagens são colocadas para conduzir o observador, e ter argumentos para julgar as que são impostas, e é nesse segmento de oportunizar pensamentos e críticas que é um dos fundamentos para o ensino de arte nas escolas públicas, como preconizam os PCN.

Por já não ser considerada uma metodologia e sim uma Abordagem complexa, que é composta por sua essência, temas e procedimentos, a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais se apresenta como orientação sistematizada por meio das ações decorrentes do Ler-Fazer-Contextualizar.

A partir desta orientação sistematizada o educador/professor desenvolve seu método, respeitando o encaixe das relações educador-educando-espço educativo-comunidade, objetivando serem essas relações mais horizontalizadas, buscando coerência ao contexto e ao conteúdo que pretende abordar. (Revista GArte).

A abordagem triangular é uma elaboração que traz á prática planos de aulas dinâmicos, em que o aluno tem um envolvimento e se volta a sua realidade. A metodologia atende o docente, método notório utilizada amplamente na educação em arte. O fazer, ler, contextualizar traz dimensões enormes ao conhecimento.

CAPÍTULO 2

Arte e docência nos anos iniciais

Considerando que a educação e a sua história é entender o processo educativo por meio das instituições formais de educação, a cultura de um país. A abordagem da docência e o ensino de arte aqui tem finalidade de compreender a formação docente em arte e seu currículo, suas práticas e seus conteúdos que permeiam nas escolas que fundamenta a importância do ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental. A arte é levada ao espaço escolar como disciplina que colabora com o aprendizado do aluno aproximando sua compreensão de sujeito no mundo adquirindo conhecimento através da arte para o seu pensar, sua imaginação e sua criação numa construção de ser humano no mundo.

A arte como ferramenta de educação e aprendizagem e a sua importância na educação nos anos iniciais tem a sua seguridade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas públicas e particulares do Brasil, e traz na sua descrição para Arte na página 199 da BNCC com orientações ao ensino de Arte no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais: *“4.1.2.1. ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. “Essa construção de orientação para uma prática que favoreça diferentes linguagens acrescentando ainda: “Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas*

infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.”

A claridade da importância da arte na série iniciais do fundamental é amplamente aberta como citado acima, para uma continuidade de importância nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico. Apresentada de forma que se consegue trazer conhecimentos e diálogos que formaram novas criações e leituras de mundo através dos direcionamentos da BNCC como segue:” *As dimensões são:* • *Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.* • *Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.”*

Estudar arte é estar dialogando com seu tempo, com a contemporaneidade, é vivenciar este ensino de arte de forma construtiva, oportunizando a reflexão e a construção de ideias que possibilitem a valorização da produção do aluno e sua pessoa: *“Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.* • *Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.”*

A vivência cotidiana de estar aprendendo e observar diferentes manifestações artísticas, culturais locais e universais, oportuniza conhecimento para si e aos que convivem com o aluno, o seu saber se expande, assim toda as formas de linguagens se produz no aprender e no seu desenvolvimento: *“Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades. Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais. • Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.”* (P.195 LINGUAGENS – ARTE ENSINO FUNDAMENTAL)

Vivemos atualmente em um mundo globalizado, em que informações e criatividade vem pronta e ofertada tornando a criatividade esvaziada nos indivíduos tornando sua relação com seu espaço social e suas referências automáticas sem um engajamento com suas referências culturais, portanto a educação em arte contribui para o desenvolvimento criativo e desenvolvimento de habilidades relacionada positivamente com todos os campos de estudo. A relevância de conteúdo do ensino de Arte em relação ao ambiente social e cultural do aluno, proporcionar conceitos que proporcione e acrescente a já sua cultura, dando uma satisfação interior, em bem estar, pensamento independente e outros sentimentos, que criam condições de aprendizado agradáveis ou satisfatórios. As práticas devem ter escopo universal, mas ser localmente relevantes.

2.1 Docência

Antes de uma formação e preparação para ser docente, o mesmo deveria ser preparado para explicar a importância da arte na educação. O docente deverá estar apto e preparado para entender, difundir, e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade. Ao docente é cobrado uma programação anual de conteúdos de ensino aos alunos e não uma competência de entendimento de arte como conhecimento que colabora na formação, informação e construção do conhecimento de formação humana. Fernando Antônio Gonçalves Azevedo sobre a consideração de Ana Mae Barbosa sobre currículo onde esclarece que a arte tem que ser encarada como acessível, formadora, construtora de conhecimento humano que faz com que o indivíduo encare sua realidade com sensibilidade para assim produzir experiências positivas diante da vida:

Devo ressaltar que a oficialização da arte na educação ocorreu num momento histórico nacional de cunho retrógrado, o que a princípio despertou certa desconfiança dos setores mais progressistas da educação brasileira em relação à arte na educação. Nesse sentido, GADOTTI(1987) esclarece:

“Os filósofos da educação têm dado pouca importância a certos temas, a certos conteúdos da educação [...]. Entre esses temas se situam a arte, a afetividade, a fantasia, o brincar, a festa, o movimento, [...] o corpo [...]. De modo algum isso pode ser confundido com a presença de um “escolanovismo”¹ ainda recalcitrante, como poderiam supor alguns.” (1987:64)

¹ Escolanovismo, ou Projeto Pedagógico Escola Nova, começa a instalar-se no Brasil nos anos 30. Segundo Seviane, a escola nova “deslocou o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para aluno; do esforço para interesse; da disciplina para a espontaneidade...” (apud FERRAZ E FUSARI, 1992.p.31)

O docente de Arte é assegurado por uma formação licenciada em que garante seus conhecimentos e práticas de atelier para atuar em escolas mesmo diante de tantos percalços que trazem a compreensão da aula de arte nas escolas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

2.2. Práticas artísticas no ensino fundamental series iniciais

A aula prática é a maneira oportuna do aluno conhecer, testar, criar, escolher formas, cores, movimentos do corpo e sonoridade. É o momento em que a criação acontece, ideias novas se formam, decisões são tomadas. O aluno constrói conhecimentos, pensamentos críticos.

Ambiência artística e ambiência educacional. A construção de conhecimento implica em ação relacional e intencional do sujeito com informações. Os conhecimentos são construídos socialmente, mas dependem de um movimento interno do sujeito. Nesse sentido, é importante salientar as condições em que o processo escolar tem condições de possibilitar a construção de conhecimentos em Arte na contemporaneidade. (Lucia Gouvêa Pimentel p.12)

A prática artísticas no ensino fundamental nas series iniciais ocorrerão de forma sempre planejada ao tempo dessa aula e com suas materialidades disponíveis e possibilidades de uso de espaço. No espaço escolar é sabido que nem sempre

haverá uma sala atelier disponível a docente de arte, algumas escolas ao longo do tempo criou-se uma sala de arte, outras não, mas nem por isso aulas de arte não deixam de serem dadas por falta desse espaço, o conhecimento em arte é exercido pelo docente licenciado em arte.

Conforme a orientação são dimensões para orientar-se nas propostas de estudo, *“A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.”*

Deste modo os direcionamentos propostos na Base Comum Curricular se articulam em: *Crítica*, refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais. • *Estesia*: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência. • *Expressão*: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.”

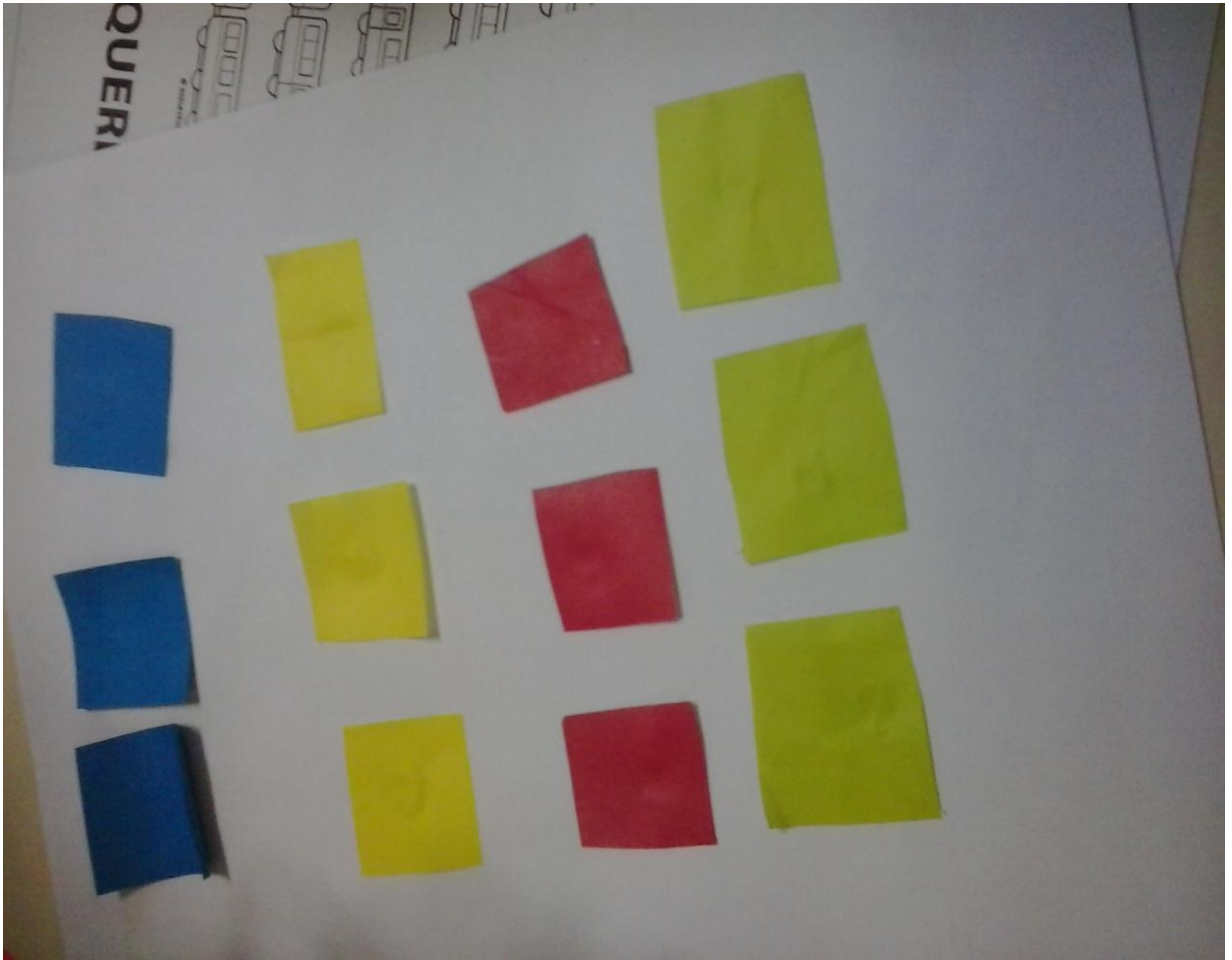


Imagem arquivo pessoal 1



Imagem arquivo pessoal 2



Imagem arquivo pessoal 3



magem arquivo pessoal 4



Imagem arquivo pessoal 5

A prática artística de arte começa pela proposta do docente que segue um plano de aula, segue um livro didático fornecido pelo estabelecimento escolar.

Os temas, as abordagens a serem levadas aos alunos são escolhidos pelo licenciado a partir de conexões com os diferentes linguagens atribuídas as séries iniciais pela BNCC. As inúmeras possibilidades de explorar diferentes formas e pontos de vistas sobre coisas que parecem serem sempre as mesmas torna a prática uma vivência diferente e agradável.

Resumo, objetivo, organização dos alunos, recursos, duração da aula, desenvolvimento, são palavras chaves que determinam a escrita de uma aula que irá acontecer pelo planejamento pesquisado que será uma proposta de aula, que se trará um registro a partir desse seguimento, o planejamento.

Ao oferecer novas formas, leituras e imagens, sons e respeitando a cultura do aluno estamos dando oportunidade que talvez a sala de aula pode ser o único espaço em que o aluno está tendo oportunidade de vivenciar experiências no campo das artes. Talvez seja essa a prática artística oferecer possibilidades mesmo que em tempo contado, planejamento curto, mas que priorize o aluno.

2.2.3 Sensibilidade, imaginação e criatividade

De maneira idêntica a arte oferece sensibilidade, imaginação e criatividade ferramentas para estimular os alunos, através de atividades de criação com metodologias e objetivos determinados, estando assim a incentivar o desenvolvimento do prazer estético, que aguça a percepção crítica, sentido do mundo, sensibilidade quanto ao campo das ideias. Assim fazendo parte tanto de exercícios de apreciação de manifestações artísticas de todos os gêneros possíveis ao alcance, símbolos e aparências formais, no processo de criação.

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens {e obras em diferentes linguagens} produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – processos básicos da criatividade (BARBOSA,1998, p 18).

Em resumo, no ensino fundamental nas series iniciais, o estudo de arte deve promover a liberdade espontânea do aluno, dando a ele a oportunidade de conhecer a sua criatividade, imaginação e sensibilidade nos diversos exercícios e propostas a ele apresentado. Uma vez que, é pela arte que a apreciação ao estudo de forma prazerosa que se encontra novos horizontes e suas habilidades o atentam a valorizar seu conhecimento. Na Arte, não existe demarcação de fim e sim estímulos a imaginação, criatividade e sensibilidade, um vasto espaço de estudo prazeroso que fornece ferramentas para a sua formação humana diante da educação.

Atividades de arte pertencente a meu arquivo pessoal.



Imag

em arquivo pessoal 6



Imagem arquivo pessoal 7



Imagem arquivo pessoal 8

CAPÍTULO 3

Um relato da autora

A construção da formação no decorrer da vida escolar constrói-se grande vácuo a partir de uma não oferta de uma grade de estudos com especialistas licenciados, a experiência de não existir a aula de arte, promove uma formação com uma extensão de vazio de algo que não foi incluído. A aula de arte faz-se necessária como foi relatado a educação fundada na arte torna-se o maior privilégio do indivíduo em qualquer concepção social a que este está sujeito, pois é ela que possibilita a concretização da comunicação, a interação com as linguagens do mundo contemporâneo, a apropriação da semiologia entre os significados e os seus significantes nos domínios culturais, o que pode ajudar o indivíduo a se organizar socialmente como sujeito e cidadão. Essa construção de saber através da arte é um exercício inclusive de cidadania, que visa uma integração do sujeito a sociedade com seus direitos e deveres e político.

É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. A minha geração fez sua educação emocional a partir de filmes de Hollywood, o que é uma barbaridade. Não se conversava sobre sentimentos na escola. Segundo, porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI. O pesquisador Janes Catteral estudou a influência da aprendizagem de arte na inteligência, que será aplicada a qualquer outra disciplina. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade.

(Ana Mae Barbosa)

Não obstante, a permanente insistência do governo de não investir na formação de licenciados, colocou em prática uma ação pedagógica com disponibilidade que existiam em localidades, os profissionais independente de sua formação que conseguiam atender a demanda, afetando a formação dos que ali frequentavam. Uma vez a organização a Lei LDB, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional só aconteceria anos após uma grande população de jovens serem atingidas por organizações atropeladas pela demanda.

“Na adolescência, se atravessa uma fase particularmente sensível para denotar as falhas que, tanto do lado da cultura como do lado da infância, se teceram nessa película simbólica, que se torna particularmente sensível e notadamente exposta a dois fatores que decidirão sobre sua consistência; por um lado, a história infantil, a história que precede, durante a qual esse tecido foi amassado e composto, a infância; por outro, o modo com o qual a cultura trata os valores simbólicos que constituem essa película.”(Jerusalinsky,Alfredo. UFRS)



Imagem arquivo pessoal 9

A formação através da educação é um bem maior que uma pessoa pode adquirir ao longo de sua vida, tanto que se estabelece leis que a garantem e essas mesmas ao longo da construção da sociedade vão ganhando parágrafos e sub parágrafos que adequam a organização de oferta e procura, seus estabelecimentos, os avanços tecnológicos que os ampara na construção de ferramentas de educação.

As transformações foi adversas para que fosse possível atender toda uma população: "após o governo varguista que a educação apareceu na Constituição como "um direito de todos". No fim da década de 1940, as escolas secundárias têm forte expansão e, aos poucos, vão perdendo seu caráter elitista, embora o acesso ainda não fosse de todos. Segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura, em 1940, eram 155 mil frequentadores dessa etapa escolar. Dez anos depois, o número sobre para 365 mil. No ensino profissionalizante, também, a quantidade de alunos mais que dobra. É nesta época, inclusive, que as ideias do pedagogo pernambucano Paulo Freire ganham repercussão nacional, em especial seus métodos de alfabetização e de educação da população carente. "

3.1 Transformações em parâmetros

Ao longo da história da educação no Brasil, as leis eram constantemente mudadas de acordo com o governo: "Em 1961, é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Histórico, o documento institui um núcleo de disciplinas comuns a todos os ramos. Mas é na segunda versão da LDB, porém, que se torna possível enxergar um sistema de ensino mais parecido com o atual. "Outra questão é que, neste período, cresce a participação das mulheres no ensino público; a divisão entre os sexos fica quase metade a metade", compara a professora. Neste documento, de 1971, fica obrigatória a conclusão do primário, fixado em oito anos, e passam a ser utilizados os termos 1º grau e 2º grau - nesta segunda fase escolar, procura-se imprimir um caráter mais técnico, por preferência dos militares que comandavam o país. Essa ideia prevalece até 1982. "(Gazeta do Povo.2020)

Em 1988 a Constituição Federal do Brasil acontece, e diz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Com a promulgação da Constituição Federal do Brasil, a Lei LDB, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, traria a Arte definitivamente para o espaço escolar, e seria diante de um percurso histórico para se estabelecer como área obrigatória nos currículos escolares sob a Lei nº 9.394/96.

3.1.2 Processo e ingresso na universidade para uma licenciatura

Assim o processo por estudar Licenciatura em Artes Plásticas não foi meramente por acaso. Pois a infância trouxe uma construção de atos que tornariam possível base artística auditada que levariam a estudar a arte. A necessidade estar desenhando o propiciou os primeiros estímulos à sensibilidade. Visto que no ensino do antigo primário, desenhar livremente nos cadernos de escola era uma constante, nas ilustrações de trabalhos escolares, na calçada, no asfalto da rua, uma realização, e sentimentos de felicidade uma verdade nessa expressão, memória desse sentimento que o desenho proporciona.

Em 1981 ainda na escola final do fundamental, tempo de continuo com o desenho livremente, acesso a formação em arte era uma entrave na organização pedagógica, o desenho de revista em quadrinhos era um fascínio, imagens de personagens Marvel, a mulher maravilha são preferência do acesso que se tem. E assim passado o tempo de várias transições escolares, devido a fatores que regem a vida na sociedade, a organização escola se estabelece firmemente, e a conclusão acontece mesmo sem as devidas disciplina no currículo escolar.

A decorrência de fatores do segmento da vida, faz com que o acesso à universidade aconteça depois de firmemente estar adulta a muito tempo e várias etapas comuns terem acontecido. É comum insegurança, coragem, desamparo estar presente nos sentimentos de novos caminhos sejam eles relacionados a uma formação ou não.

O contato com estudo prático nos atelieres são ações pedagógicas fundamental para compreensão do exercício de arte em seus vários segmentos como desenho, pintura, escultura, gravuras. Nesses espaços pode-se analisar memórias de infância, a observar cotidiano, os espaços que frequenta, observar a paisagem, pode-se desenvolver ou recuperar um olhar sobre “as coisas do mundo”. Memórias de uma infância pode ser a origem de uma gravura em metal, detalhes da paisagem que de um cotidiano vira exercício de pinturas e xilogravuras. São exercícios fundamentais para a formação em Licenciatura em Artes Plásticas. As aulas práticas além de serem necessárias geram estudos sobre as técnicas e o resultados artísticos. Somente um estudo em arte possibilita conhecimento prático e teórico o qual traz a formação necessária um licenciando em arte.

Essa necessidade de fazer parte, pertencer, portanto buscar experiências concretas de mudar faz necessária ao indivíduo, mudar de forma necessária ao sentido de sua visão de sujeito na sociedade e de forma expressiva na sua colocação diante da sociedade a qual está inserida.

Assim, pertencente a uma formação em arte, estudo formador humano, estético e crítico. É um pertencer que inclui o vivenciar arte.

Não necessariamente a um determinado tempo, ou idade, esse buscar é uma constância no sujeito, que está sempre questionando a sua existência e as transformações que acontece no seu meio de forma que o cuidado consigo mesmo

faz perceber a qual lugar pertence. E pertencer a este espaço da Arte, estando formada e em continuidade me dá à chance de me entender como ser humano.

Atividade realizada em atelier no curso de licenciatura em Arte.



Serigrafia. Autor: Ildete Gonçalves. Arquivo pessoal. Imagem 10

3.2 Estar docente e o espaço de trabalho

A conclusão de um curso em Licenciatura de arte é o começo de um novo caminho, a prática em sala de aula, uma profissão, professor.

Um desafio iniciar e continuar na formação contínua, sendo essa continuidade necessária em épocas de mudanças nas legislações. É um paradigma contínuo. Estar atento ao espaço e aos conteúdos a serem passados aos alunos. O início é um desafio complexo de vários saberes para o ensinar e adequar teoria e prática no cotidiano de ensinar.

A forma de preparar aulas e repassar conteúdos para os alunos é um desafio vencido solitariamente. É um desafio participar de processos seletivos e inscrições para ter acesso ao mercado de vagas de professor de arte. Participar para provar a capacidade de assumir o desafio de promover conhecimento e a experiência de ensinar, e o desafio de organizar reflexões prática e teórica, para um processo que vá gerar conhecimento pedagógico por meio da prática. Segundo Silva e Cunha: “na perspectiva do trabalho na sociedade do conhecimento, a criatividade e a disposição para capacitação permanente serão requeridas e valorizadas”.

Estar atento as trocas de experiências com profissionais da área, aumentando um diálogo construtivo e aprofundar suas reflexões por buscas de métodos diferenciados que acrescentem mais conhecimento. Ao professor de arte estar atento as possibilidades de visitar espaços artísticos como centros culturais, galerias e museus, entre outros espaços que possam contribuir e promover o enriquecimento da aula, exercícios em arte é estar na construção de ideias através das experiências.

Imagens de atividades de arte pertencente à arquivo pessoal

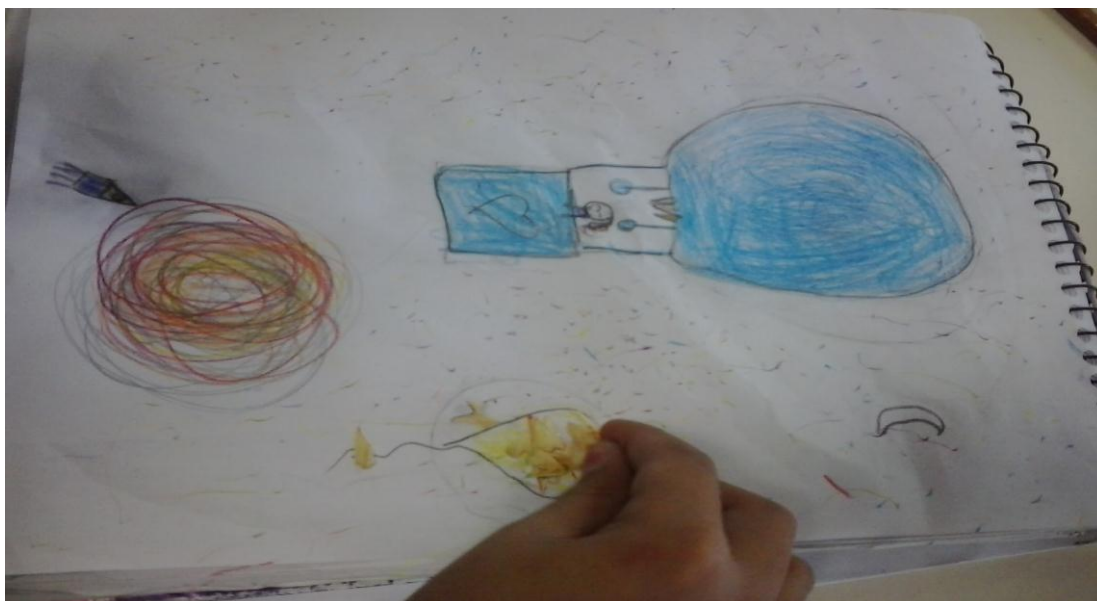


Imagem arquivo pessoal 12

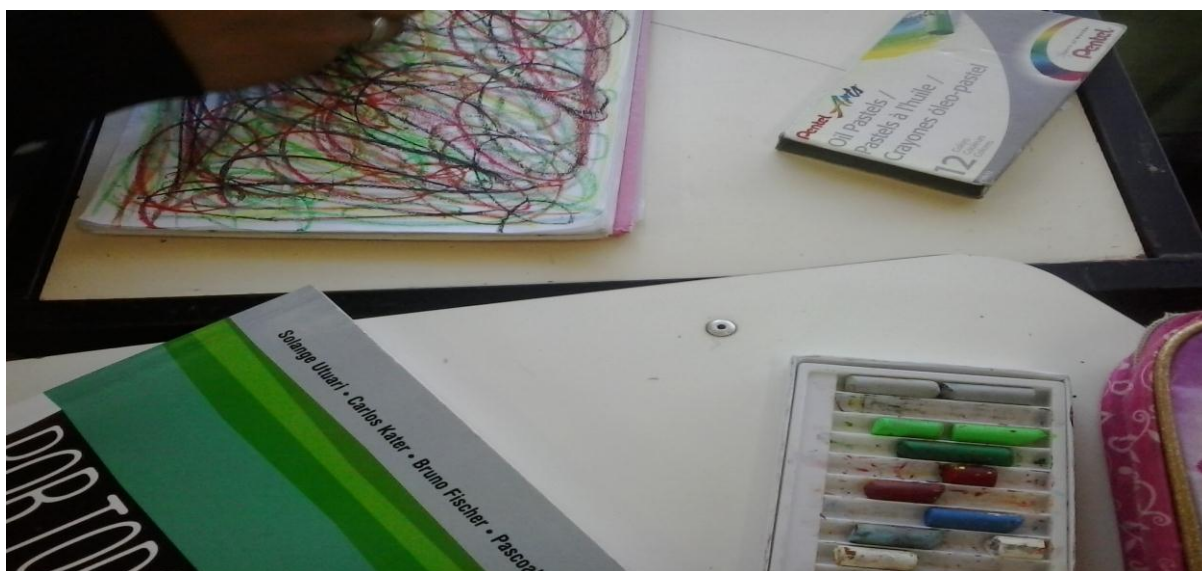


Imagem arquivo pessoal 11

CONCLUSÃO

Com a elaboração deste trabalho foi possível concluir que o ensino de arte tem sua base solidificada na regulamentação e organização do Ministério da Educação, Base Comum Curricular, BNCC de 2016, assim sendo é necessário o profissional licenciado em arte, que o especialista tem formação e conhecimento nas linguagens artísticas que veem a conduzir a um ensino-aprendizagem em arte. No entanto, os entraves burocráticos e a má organização do estado para tratar da questão do ensino público são empecilhos para que as normas sejam verdadeiramente seguidas com o profissional licenciado em arte, tornando assim uma interrogação quanto ao ensino de arte no ensino fundamental nas series iniciais. A história apresenta a luta por conquista desse espaço no currículo escolar como uma disciplina obrigatória e questões da realidade mostra que nem sempre o profissional licenciado em arte está no devido lugar de atuação dessa disciplina. A arte têm muito a contribuir na formação do indivíduo, de forma ampla, no que diz respeito ao desenvolvimento de pensamento artístico, para dar sentido as experiências que vivenciamos, tornando, assim, a reflexão mais sensível, mais humana e tolerante diante das diversidades da vida. Os anos iniciais do ensino fundamental é uma etapa muitíssimo importante na formação do aluno está entre um dos pontos mais importantes de seu desenvolvimento cultural, cognitivo, social e a arte é uma ponte para esse processo. Desse modo a autonomia que é imperativa ao aluno também está presente no estudo de arte, assim a aula de arte é tão importante quanto as demais disciplina e seu conteúdo ministrado por um profissional licenciado é a garantia de estar sendo respeitado o que lhe é ofertado na sua formação. Visar fomentar a exigência do profissional licenciado em arte, é contribuir para uma compreensão de relações corretas entre a aplicação educacional em arte e o aluno das séries iniciais do ensino fundamental. Quando decorrente desse laço, arte e educação estimulam o desenvolvimento da capacidade de participar e escolher subjetivas convivências, espaços, valores, seu relacionamento com o mundo social, inclusive na sua humanização, seu olhar na realidade em que se encontra. Na medida que as experiências em arte são adquiridas e experienciadas pelo conhecimento artístico, a sua vivência escolar cooperam para os laços de fortalecimento sejam grandes no seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Pequeno Guia Prático para se fazer uma Monografia Acadêmica. 2011. Disponível em: <http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1892GuiaMonografia.pdf>

BARBOSA, A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2003. 184p.

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85-249-1664-9

BARBOSA, Ana Mae. Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; PIMENTEL, Lucia Gouvêa; PEIXOTO, Marcelino. Ensino de Arte no Brasil – 1808 a 1870. Texto disponibilizado para a disciplina Fundamentos do Ensino de Arte I, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_4_AR_Maya_Suemi_Lemos.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnlld> acessado em 20 de Dezembro de 2019 às 19h25min.

[coloquio.paulofreire.org.br > paper > download](http://coloquio.paulofreire.org.br/paper/download) Acessado em 06/12/2019

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 05/12/2019

Dicionário informal. Pertencimento. [Online]. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/pertencimento/> acessado em 24 de Outubro de 2019 22h02 min.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na educação escolar. [S.l.: s.n.], 2002.

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> acesso em 21/12/2019

MAZZAMATI, Suca Mattos. Ensino de desenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental: reflexões e propostas metodológicas. São Paulo; Edições SM, 2012.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Metodologias do ensino de Artes Visuais. In: _____ Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007, p. 8-

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. In ouvirOUver, v.11, n.1, 2015, p.88-98. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707> Acesso em 11/11/2019

PIMENTEL, Lucia Gouveia (org). Som, gesto, forma e cor: dimensões de arte e seu ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 2003.

PLANALTO. Seção III do Ensino Fundamental-. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 24 de junho de 2019 às 20h00min

<http://somos.ufmg.br/professor/juliana-gouthier-macedo>

W.W.W.mec.portalgov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf Acesso em 05/12/2019

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acesso em 05/12/2019

. <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/71934>

<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/> ... <http://www.seer.ufrgs.br/gearte>.

<http://www.matrizlacaniana.com.br/2016/07/adolescencia-e-contemporaneidade.html>

SILVA, Edna Lucia da, CUNHA, Miriam Vieira da. A Formação profissional no século XXI: ... **Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002.**

<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>

Imagens

Imagens 01

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 300 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 02

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 300 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 03

SEM.TÍTULO. Altura: 580 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 04

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 05

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 06

SEM TITULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 07

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 08

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 09

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 10

Gonçalves, Ildete: 18:35 h. 2013. 1 grav., serigraf, color, 50 cm x 80 cm. Coleção particular.

Imagens 11

VASO.TIFF. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.

Imagens 12

SEM.TÍTULO. Altura: 600 pixels. Largura: 600 pixels. 300 dpi. 1,0 BIT CMYK. 1,0 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Coleção particular.